

logout  
/// VINHOS



POR  
JOÃO PAULO  
MARTINS

## SOGRAPE PELO MUNDO

DESDE HÁ MUITOS ANOS que os consumidores se habituaram a ouvir boas notícias da Sogrape. A fama que lhe adveio dos vinhos que por cá produzia, a empresa juntou depois uma internacionalização em vários continentes, coisa nunca vista até então. Por isso foi tão surpreendente quando há uns meses se soube que a Sogrape se desfizera da Quinta da Boavista, em pleno coração do Douro. Sempre habituados a vê-los como compradores, foi com estranheza que os seus "seguidores" assistiram a esta venda. A quinta, de boa dimensão e já totalmente reformulada em termos vitícolas, tinha, além disso, um interesse histórico, já que pertencera ao barão de Forrester, uma das mais importantes e controversas figuras da história do vinho do Porto, desaparecido nas águas revoltas do rio que tanto louvou. Refeitos da surpresa, os consumidores ficaram a saber que os compradores eram os mesmos que já tinham adquirido a Quinta da Covela, na região dos vinhos verdes — um brasileiro e um inglês —, que juntaram entretanto a este dueto a gestão da Quinta das Tecedeiras. Sangue novo no Douro, uma grande notícia para a região. Há gente com vontade de fazer coisas novas e bem feitas, como pude constatar em visita recente às duas quintas. A Sogrape, entretanto, já há muito que tinha viajado para fora do

país, e os três vinhos de hoje ilustram esse espírito aventureiro. Vendem-se por cá (nas boas garrafeiras e em alguma restauração) e são totalmente distintos. A empresa argentina é um gigante, enquanto a dos antípodas é bem modesta em tamanho. A do país vizinho é uma grande empresa — Bodegas Lan —, da região espanhola famosa há mais tempo, a Rioja. As castas usadas têm (no caso da Rioja) pontos de contacto com as nossas (o Tempranillo é a nossa Tinta Roriz/Aragonês); já o Riesling (sobretudo importante na Alsácia e na Alemanha) existe por cá de forma residual, e o Malbec é, creio, ausente, pelo menos atualmente, depois de algumas tentativas falhadas em Azeitão. Os consumidores dos países que há séculos são produtores — Portugal, Espanha, França, Itália, Grécia — torcem o nariz à prova de vinhos de fora, seja lá qual for a origem (no caso da França, a rivalidade é mesmo entre regiões...). Mas fazem mal: provar o que os outros fazem relativiza a apreciação do que fazemos e coloca-nos num patamar de conhecimento e exigência que só traz vantagens: podemos comparar, conseguimos aferir se o nosso "melhor do mundo" é mesmo bom ou se convém ter mais modéstia. Só vantagens, além do prazer e gozo que vai ser servir os vinhos, às cegas, aos amigos. Ficam a faltar os vinhos das Rias Baixas, de uma pequena empresa — Santiago Ruiz — que veio no "pacote" Lan. Fica para outra ocasião. ●

### SUGESTÕES DA SEMANA



1 **FRAMINGHAM CLASSIC RIESLING 2009**

Pais: Nova Zelândia Região: Marlborough  
Casta: Riesling Preço: €16. O vinho é meio seco e apresenta uma ajuizada graduação de 12% álcool Dica: Com a boa acidez que tem, é branco para aperitivo, sem comida

2 **FINCA FLICHMAN GESTOS TINTO 2011**

Pais: Argentina Região: Mendoza Casta: Malbec Preço: €8,99. Provém de duas vinhas a diferentes altitudes: uma a 700 e outra a 1100 metros, com as vinhas mais altas a conferirem mais frescura Dica: Um todo o terreno para pratos de carne, estufada e de forno

3 **LAN A MANO TINTO 2009**

Pais: Espanha Região: Rioja Casta: Tempranillo (85%), Mazuelo (10%) e Graciano Preço: €29,95. Estagiou em dois tipos de carvalho novo, francês e russo Dica: Vigoroso, especiado e concentrado, tigue-o com carnes vermelhas grelhadas

OS PREÇOS FORAM FORNECIDOS PELO PRODUTOR